

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE DIREITO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CRIMINAIS
MESTRADO

MARCELO GONÇALVES SOSA

**OS *CRIMES PASSIONAIS*, AS TESES DE DEFESA E AS TESES
DE ACUSAÇÃO: (DES) CONSTRUINDO DISCURSOS**

Prof. Dr. Alfredo Cataldo Neto
Orientador

Porto Alegre
2014

MARCELO GONÇALVES SOSA

**OS *CRIMES PASSIONAIS*, AS TESES DE DEFESA E AS TESES DE
ACUSAÇÃO: (DES) CONSTRUINDO DISCURSOS**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Criminais da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Alfredo Cataldo Neto

Porto Alegre, 2014

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1 – OS CRIMES PASSIONAIS NA LITERATURA SOCIOLOGICA E JURÍDICA	18
1.1 Conceituando e contextualizando os <i>crimes passionais</i>	21
1.2 Discussões teóricas acerca dos <i>crimes/criminosos passionais</i> na sociedade hodierna	27
CAPÍTULO 2 – AS PESQUISAS SOCIAIS E A APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DA ANÁLISE DE CONTEÚDO QUALITATIVA À TEMÁTICA DOS CRIMES PASSIONAIS.....	32
2.1 A metodologia da análise de conteúdo qualitativa e suas especificidades..	34
2.2 A aplicação da análise de conteúdo qualitativa nas pesquisas jurídicas e na temática dos <i>crimes passionais</i>	39
2.3 A identificação das categorias e unidades de análise presentes nos processos de <i>crimes passionais</i>	41
CAPÍTULO 3 – OS PROCESSOS DE CRIMES PASSIONAIS EM RIO GRANDE NOS ANOS INICIAIS DA PRIMEIRA DÉCADA DO SÉCULO XXI	47
3.1 A construção dos discursos	51
3.2 As categorias de análise recorrentes nas teses de defesa e nas teses de acusação	64
3.2.1 <i>Ciúme</i>	65
3.2.2 <i>Violenta emoção</i>	76
3.2.3 <i>Vida pregressa do réu</i>	89
3.2.4 <i>Legítima defesa (da honra)</i>	96

3.3 As unidades de análise presentes nas teses: interpretando e problematizando os dados.....	111
CONSIDERAÇÕES FINAIS	118
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	123
TABELAS	128

RESUMO

A dissertação que se apresenta intitulada: **Os crimes passionais, as teses de defesa e as teses de acusação: (des) construindo discursos** representa um estudo sobre a temática dos *crimes passionais* na sociedade hodierna, a partir da pesquisa realizada em cinco processos de crimes dolosos contra a vida, ocorridos na cidade do Rio Grande, que foram a júri popular nos primeiros anos do século XXI. Foram três homicídios consumados e duas tentativas de homicídios de homens contra mulheres, colocando ainda em pauta na sociedade a questão da violência de gênero e da configuração patriarcal dessa mesma sociedade. Utilizamos como método de investigação a Análise de Conteúdo Qualitativa em que são identificadas as categorias e as unidades de análise presentes nos discursos das teses. Nosso problema central de pesquisa consiste em compreender porque permanecem ocorrendo esses crimes e as formas como os discursos são construídos e legitimados. Assim o *ciúme*, a *violenta emoção*, a *vida pregressa do réu* e a *legítima defesa (da honra)* são recorrentes nos discursos que analisamos. Essas argumentações estão alicerçadas, por parte das teses de defesa dos réus que se apropriam delas para fortalecer as argumentações da defesa e, por parte das teses de acusação em desqualificá-las dentro dos processos. O exercício da construção e desconstrução discursiva através da seleção das categorias e das unidades de análise possibilita que se construa também um discurso que acaba por problematizar a própria sociedade.

Palavras-chave: *crimes passionais*, discursos, teses de defesa, teses de acusação.

ABSTRACT

The presented dissertation entitled : **The *crimes of passion* , the defense thesis and prosecution arguments : (de) constructing discourses** represents a study about the issue of passion crimes in today's society , from the survey conducted in five cases of felonies against life , occurred in Rio Grande city , which were a jury in the first years of the XXI century. There were three consummated homicides and two attempted murders of men against women, still bringing to society the question of gender violence and patriarchal setting of this society. We used as a research method the Qualitative Content Analysis in which are identified the categories and units of analysis present in the discourse of theses. Our central research problem is to understand why these crimes remain occurring and the ways in which discourses are constructed and legitimized. This way, the *jealousy*, the *violent emotion*, the *defendant's past life and self-defense (of honor)* are recurrent in the discourses we analyzed. These arguments are grounded on the part of the thesis defense of defendants who appropriate it to strengthen the arguments of the defense and, by the arguments of prosecution to disqualify them within the processes. The exercise of discursive construction and deconstruction by selecting the categories and units of analysis enables also building a speech that ends up questioning the society itself.

Keywords : *crimes of passion* , speeches , thesis defense , thesis prosecution .

INTRODUÇÃO

A temática dos *crimes passionais* apesar de muito antiga na literatura jurídica e sociológica é uma temática recorrente ainda no século XXI, isso porque, apesar da sociedade ter alcançado outros níveis de convivência social, em que as relações vêm se complexizando cada vez mais, algumas situações e desfechos advindos dessas mesmas situações, tem permanecido ao longo dos séculos.

Dentre essas permanências ligadas à cultura da sociedade brasileira estão as relações de poder que se estabelecem também ao nível das relações afetivas. Aqui entendidas, relações de poder como nos apresenta Foucault, ou seja, que as relações de poder estão postas na sociedade e envolvem os grupos sociais, a partir de uma concepção de sociedade que foi sendo moldada pelos padrões de cada época. Assim se tivemos uma sociedade patriarcal e machista em que o poder masculino foi por muito tempo inquestionável, a mesma sociedade impôs esse modelo de forma muito taxativa sobre as relações afetivas.

A imagem do homem como *provedor* do lar e da mulher como sua companheira, submetida a regras com as quais deveria conviver sem questionar, foi por séculos regramento que não deveria ser questionado e nem quebrado.

Homens e mulheres teriam que obedecer a um comportamento *moralmente aceito*. Essas regras não poderiam ser quebradas e, quando fossem, a sociedade cobrava/cobra dos indivíduos as ações que esperava deles. Essas ações são as reações a uma possível *traição*, por exemplo, daí resultando nos *crimes passionais* presentes na literatura sociológica e jurídica. Os homens eram e ainda são de certa forma, cobrados pela sociedade, a agirem contra as mulheres, matando ou tentando matá-las.

Dessa forma, quando as relações afetivas eram abaladas, por exemplo, por suspeitas de adultério por parte das mulheres, a sociedade

acabava, impondo aos homens e, exigindo deles que agissem de forma violenta contra a suposta agressão sofrida, ou seja, o suposto adultério. Dos homens, ao contrário, quando acusados de adultério, a sociedade os tratava com certa benevolência, esperando das mulheres que tolerassem tal ato de fraqueza.

Durante muitos anos, esse foi o padrão de comportamento esperado de homens e mulheres e notadamente os *crimes passionais* fizeram/fazem parte de forma muito contundente desse tipo de violência de gênero.

No entanto, o que chama a atenção dos pesquisadores que se debruçam sobre essa temática é que ela é muito atual, está presente em todas as camadas da sociedade e os quesitos que foram apresentados nos processos do século XIX, por exemplo, para tentar justificar a ocorrência desses crimes, como o *ciúme*, a *violenta emoção* e a *honra do homem traído*, ainda estão presentes no século XXI. Assim, nosso problema central de pesquisa, é identificar a permanência desse fenômeno e como os argumentos construídos pelas defesas e pelas acusações dentro dos processos são fundamentais para o desfecho desses mesmos processos.

Chegamos então, a um ponto fundamental de nossa pesquisa que é a identificação desses discursos e quais as categorias que eles trabalham para legitimar as suas pretensas verdades. Os objetivos, dessa forma, de nossa pesquisa é resgatar os discursos das teses de defesa e das teses de acusação, extraindo dos discursos, os elementos que vão ser fundamentais para a sustentação desses mesmos discursos. Através desses elementos, teremos condições de compreender os desdobramentos jurídicos e sociais, impostos aos agentes envolvidos nos processos.

O que identificamos aqui como elementos são as categorias e as unidades de análise que buscamos da metodologia da Análise de Conteúdo Qualitativa e que estão presentes dentro dos processos de *crimes passionais*.

Nossa intenção é como já esclarecemos extrair dos discursos, os seus alicerces de sustentação, ou seja, os argumentos para defender ou para acusar os réus e, também as vítimas, isso porque, ao enaltecer a conduta de um e outro dentro do processo e tentar desqualificar os argumentos da outra parte, defesa e acusação, sempre estarão induzindo os julgadores, no caso o corpo de jurados, para um ou para outro lado.

Os discursos são construções feitas pelos agentes a partir das suas identidades ideológicas. Todo discurso tem um sentido, um significado e uma ação. Ele é elaborado com propósitos e vai necessariamente focar/destacar aquilo que sustente a sua tese. Quando os promotores acusam, eles estão imbuídos da função do Estado, que deve coibir as ações violentas e, quando por seu turno os advogados e defensores público defendem, eles não estão defendendo o crime, mas o réu que cometeu o crime e aí, as defesas vão utilizar nos seus argumentos, um conjunto de ações para convencer os jurados e os outros julgadores a atenuar as penas dos réus. Os discursos são construídos por cada uma das teses e desconstruídos pela tese oponente de forma a sustentar a sua própria tese.

Reconhecer que os discursos estão atravessados de poder até mesmo esse poder que falamos antes, das relações de gênero, é reconhecer a importância da eloquência desses mesmos discursos dentro do processo. Eles precisam convencer, transmitir verdade nos seus argumentos, testar e comprovar as teses que levantam. Esse poder de convencimento será determinante nos desdobramentos dos processos.

Os discursos que analisamos foram os discursos transcritos nos processos que analisamos, ou seja, cinco processos de *crimes passionais* ocorridos na cidade do Rio Grande nos primeiros anos do século XXI. Esses processos que decorreram de crimes de homens contra mulheres. Foram três homicídios consumados e duas tentativas de homicídio. Os processos foram analisados como um todo, ou seja, nas várias etapas de recursos e apelações que ocorreram. Centramos nossas análises nas teses de defesa e nas teses de acusação, buscando nelas, os elementos ou categorias de análise que consideramos mais importantes.

Nesses processos, o inquérito policial, os depoimentos das testemunhas e as decisões de juízes e desembargadores quando ocorreram, não foram objetivamente considerados, dizemos objetivamente, porque os discursos estão encadeados dentro de um processo. Assim uma tese é construída ou desconstruída também pelos depoimentos das testemunhas e pela condução que foi dada ao inquérito, pela autoridade policial, por exemplo.

Nossas assertivas ao longo do texto foram construções que procuraram problematizar as relações (de poder) que atravessam os processos, relações entre os agentes envolvidos na ação, bem como nas relações dos agentes que são constituídos para acusar ou defender. Nunca é demais enfatizar que os agentes falam do lugar em que estão e, portanto, constroem seus discursos a partir desse lugar.

A construção da dissertação foi pensada e executada no sentido de valorizar os referenciais teóricos que tratam sobre a temática dos *crimes passionais*, desde a literatura jurídica até a literatura sociológica, focando como esses agentes que praticam tais crimes são apresentados pela sociedade.

O primeiro capítulo da dissertação trata dos *crimes passionais* da sua conceituação até a contextualização dessa temática. Procuramos discutir ainda como esses crimes/criminosos passionais são referenciados teoricamente. Nossa intenção foi reconhecer essa ação, a dos *crimes passionais* e suas implicações com a sociedade. Vislumbramos nesse capítulo as mudanças da sociedade e como as relações de gênero tem assumido contornos diferenciados. Dos *crimes passionais* que eram tolerados até meados do século XX, a sociedade e o ordenamento jurídico que faz parte dela passaram a rechaçar a sua ocorrência. No entanto, alguns elementos ligados à cultura patriarcal e machista permanecem e voltam à tona a cada caso que aparece na mídia.

Apesar da posição das mulheres ter se modificado dentro da sociedade, a sua relação com o homem ainda é uma relação de subordinação prejudicada pelo poder que historicamente foi garantido aos homens como *donos* da mulher, do seu corpo e da sua liberdade. Devemos destacar que o divisor de águas desse estatuto da condição feminina deveu-se à Constituição de 1988 que determinou a igualdade de todos, homens e mulheres perante a lei. Outro marco legal que também acaba atravessando essa temática é a descriminalização do adultério ocorrida em 2005. Esse marco irá contribuir para retirar das mulheres um pesado fardo que arrastavam, já que nos *crimes passionais*, as tese de defesa argumentavam que os agentes cometiam os crimes pelo suposto crime de adultério cometido pelas mulheres.

No capítulo 2 iremos apresentar a metodologia que empregaremos nessa dissertação, ou seja, da Análise de Conteúdo Qualitativa, a partir dos

referenciais de Laurence Bardin e Roque Moraes. Nossa intenção em colocar a metodologia no segundo capítulo é para que ela possa ser mais bem visualizada na aplicação sobre as fontes de pesquisa que são os processos que trabalharemos no capítulo 3. Ainda nesse capítulo, abordaremos como essa metodologia pode ser aplicada nas pesquisas em Ciências Sociais Aplicadas, onde o Direito está inserido. Destacaremos nesse capítulo o que são as categorias e as unidades de análise e como elas se relacionam com os discursos com os quais trabalhamos. Partindo dessas identificações, das categorias e das unidades, será possível observar a ocorrência de suas manifestações dentro das teses.

Essa metodologia pode ser aplicada a qualquer manifestação discursiva, no caso específico são os processos como poderiam ser outros discursos.

No terceiro capítulo iremos focar especificamente os discursos das teses de defesa e das teses de acusação presentes nos processos. Abriremos esse capítulo, tratando de construção/ desconstrução discursiva, abordando os embates propriamente ditos entre defesa e acusação ou vice-versa. Destacaremos a construção dos discursos, entendidos também como sendo a manifestação ideológica dos agentes que os proferem.

Aportaremos à nossa análise, além de Foucault, as concepções de Eni Orlandi sobre os discursos e suas manifestações. Nesse mesmo capítulo trabalharemos com as categorias de análise que identificamos nesses discursos que são o *ciúme*, a *violenta emoção*, a *vida pregressa do réu* e a *legítima defesa (da honra)*. Essas categorias aparecem nos processos e são apresentadas nas teses para sustentá-las. A última categoria que elencamos, por exemplo, a *legítima defesa (da honra)* é apresentada dessa forma para chamar a atenção que ela não pode mais ser sustentada pela defesa, não de forma objetiva, no entanto, subliminarmente ainda visita esses discursos. As demais expressões que colocaremos em itálico no texto são propositalmente assim apresentadas para provocar questionamentos sobre esses significados. Assim, quando apresentamos o *ciúme*, grafado em itálico, por exemplo, estamos questionando a sua representação e como principalmente as teses de defesa se apropriam dele.

Após analisar cada uma dessas categorias mostrando como estão inseridas nos discursos dos textos, partiremos para uma análise das unidades que são construções discursivas menores dentro desses mesmos textos.

Essas unidades esmiúçam outros elementos que estão inseridos nas categorias de análise. Dessa forma para cada uma das categorias, destacamos a partir das análises dos discursos dos processos, elementos que seriam apresentados pelas teses que fortaleceriam as próprias categorias que identificamos.

A temática que elegemos, assim, e a forma de apresentá-la, focando nos discursos que aqui apresentaremos objetiva provocar as discussões sobre a sua ocorrência e permanência na sociedade do século XXI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema que elencamos para a nossa pesquisa, os *crimes passionais*, é um tema que ainda tem muito a ser explorado, isso porque como reiteradamente enfatizamos, é um tema recorrente que a cada dia incorpora novos crimes e que instiga a sociedade e seus especialistas a compreender e explicar esse fenômeno nos dias atuais. Notadamente o que se coloca ainda hoje são as relações conflituosas que desembocam na violência de gênero. A ocorrência maior é de homens que cometem esses crimes contra as mulheres e isso se explica pelo padrão cultural que temos.

Assim optamos por realizar essa dissertação buscando conceituar e contextualizar os crimes passionais, bem como o *homicida passionai*, entendendo que a sociedade patriarcal e machista acaba por contribuir na manutenção desse fenômeno. A cultura da sociedade brasileira tem projetado sobre o homem e sobre a mulher, padrões de comportamento que, quando alterados são criticados/rechacados por ela, sociedade. Associar, por exemplo, a questão do *adultério*, comprovado ou não, aos *crimes passionais* e principalmente o suposto *adultério feminino*, já que a incidência maior é de homens que matam ou tentam matar as mulheres com as quais convivem ou conviveram, é continuar impondo à mulher a responsabilidade sobre relacionamentos fracassados. Do homem, ainda é assim, a sociedade machista e patriarcal espera que reaja à suposta agressão sofrida, ou seja, o pretenso *adultério*. A reação pode ser o assassinato ou tentativa de assassinato imposto às mulheres.

Outra característica muito forte que é praticamente unânime nesse tipo de crime é que, o homicida confessa que praticou esse mesmo crime. Segundo Luiza Nagib Eluf de nada adiante para o homicida cometer o crime, se a sociedade não souber que ele fez isso.

O tema é, portanto, atual e as relações afetivas estão no centro desse debate, já que parece existir um paradoxo entre uma sociedade que se complexiza, onde a mulher conquistou tanto espaço, e a ocorrência desses

crimes. No entanto, o conjunto de hipóteses que temos e que de certa forma explica isso, aponta para a manutenção de padrões culturais muito fortes e resistentes ao tempo.

Nossa pesquisa se debruçou sobre cinco processos de crimes passionais que aconteceram na cidade do Rio Grande nos anos iniciais do século XXI que tiveram repercussão na mídia local. Trabalhamos com os dados empíricos, objetivando reconhecer as construções e desconstruções discursivas elaboradas pelas teses de defesa e pelas teses de acusação. Mostramos a configuração de um processo, quais os agentes que se manifestam nele e qual a sua importância dentro dos mesmos.

O fio condutor de nossa dissertação partiu da conceituação e contextualização, como destacamos, chamando a atenção para o entendimento sobre o que são *crimes passionais*, como eles apareceram e foram explicados nos séculos XIX e XX por autores clássicos como Enrico Ferri e Leon Rabinowicz e autores mais contemporâneos como Luís Ângelo Dourado e Luiza Nagib Eluf, cada qual destacando pontos importantes tanto dos crimes em si como do perfil dos homicidas *passionais*.

Seguimos conduzindo nossa dissertação apresentando outros autores que contribuem significativamente para a compreensão desse fenômeno associado a outros e à sociedade como um todo.

Seguimos apresentando o método investigativo que adotamos, ou seja, a Análise de Conteúdo Qualitativa que procura identificar a ocorrência de determinados temas dentro dos discursos, não fazendo a contagem de quantas vezes se manifestam, mas a sua importância dentro dos discursos, articulando pensamentos e argumentos utilizados pelas defesas e pelas acusações dos réus.

A partir da leitura dos processos, identificamos os elementos, chamados de categorias e de unidades de análise, que se sobressaíram, nos mesmos e como as defesas e acusações articularam seus discursos, um lado procurando enaltecer as categorias, no caso das defesas e o outro lado, a acusação, objetivando desconstruir ou minimizar a importância das mesmas.

Intentamos mostrar ainda como esse método investigativo pode ser aplicado aos vários campos das Ciências Sociais Aplicadas e aqui, ao Direito/Ciências criminais, bem como a todas as manifestações discursivas.

Os discursos são tomados então como uma base de dados em cuja manifestação se cruzam outros discursos que não são centrais em nossa pesquisa, mas que são importantes como sustentação às teses de defesa e as teses de acusação. Aqui estamos fazendo referência aos depoimentos das testemunhas, o inquérito policial e as sentenças de juízes e desembargadores. Essas manifestações corroboraram sem dúvida para que os discursos analisados fossem para um ou outro lado e legitimassem as categorias e unidades de análise que apareceram dentro dos processos.

Centramos nossa análise nas teses de defesa e nas teses de acusação para mostrar os embates discursivos, de que forma um e outro lado constroem um conjunto de argumentações capaz de convencer os julgadores, cuja configuração também é considerada pelos autores das teses. Assim, no caso dos jurados, homens e mulheres, a preponderância maior de um ou de outro, sua configuração social são estudados e levados em conta pelos autores das teses, elaborando um conjunto de argumentos capaz de melhor convencê-los. Dessa forma, os processos que têm teses mais recheadas de argumentos e consistência na apresentação desses argumentos, levam mais tempo para serem concluídos, avançando para etapas superiores da Justiça.

Analisamos dentro dos processos as categorias *ciúme, violenta emoção, vida pregressa dos réus* e, *legítima defesa (da honra)*, ou seja, categorias que se destacaram e que desvendaram unidades menores chamadas de unidades de análise. Problematizamos os discursos das teses, estabelecendo contrapontos entre elas para detectar os pontos que sedimentaram esses discursos, resultando em construções discursivas mais densas. Observamos e não poderia ser diferente que quanto maior o poder argumentativo, demonstrando experiência de quem defende ou de quem acusa, maior detalhamento é percebido nos processos. O recurso a autores e romancistas, por exemplo, é um expediente utilizado por uma dada defesa e acusação que elencamos, demonstrando que o objetivo principal é o de sensibilizar o corpo de jurados ou os desembargadores em etapas posteriores dos processos.

Fizemos uma incursão sobre a construção dos discursos e aí recorreremos ao pensamento de Foucault e Eni Orlandi, principalmente, demonstrando que o discurso tem um emissor, um ou mais receptores e uma

mensagem. Esse tripé exemplifica a ação discursiva, reiterando que todo discurso pretende alguma coisa, nenhum discurso se faz sem a intenção de algo e, no caso ou casos em tela que analisamos, os discursos pretendem focar (acusação) ou desfocar (defesa) a ação do réu, de forma que sobre ele sejam lançadas luzes para fortalecer as teses. As defesas dos réus, insistimos nesse ponto, não defendem a ação ou ato criminoso e, sim, defendem o réu, procurando atenuar essa mesma ação que foi praticada, segundo essa mesma defesa, em situação excepcional.

Nossa investigação e análise se voltaram para os processos, identificando os mesmos, como um recorte da sociedade riograndina à época que os crimes ocorreram e que os estratos sociais verificados foram variados, corroborando com a tese de que as mesmas pretensas justificativas utilizadas nas teses de defesa, por exemplo, podem ocorrer nos vários processos independente da condição econômica das vítimas e dos réus. Os crimes também ocorreram em locais diferentes dentro da cidade, do centro à periferia, o que não associa assim, esse tipo de crime à locais como tidos violentos dentro dessa mesma cidade.

As duas tentativas de homicídio, apesar de serem considerados crimes da mesma forma, tiveram o diferencial de colher o depoimento das vítimas, o que de certa forma aparece nos discursos das teses de acusação.

Outra questão que chama a atenção dentro dos discursos da acusação é quando as vítimas de homicídios consumados deixam filhos. Nesses casos, as acusações intensificam os tons dos discursos sobre a orfandade das crianças e jovens que também são vítimas desses crimes.

Aqui nos debruçamos sobre uma temática, os *crimes passionais*, uma época, os primeiros anos do século XXI e um espaço a cidade do Rio Grande. Desse universo cruzado de informações fizemos algumas constatações que consideramos adequadas dentro dos objetivos propostos para essa dissertação.

Acreditamos ser importante continuar nessa caminhada, investigando mais sobre a temática dos crimes passionais, alargando nosso recorte temporal e espacial, avançando para outras cidades/regiões do Rio Grande do Sul para perceber como as questões culturais presentes nessas outras regiões interferem ou direcionam os discursos das teses de defesa e das teses de acusação presentes nos processos.

Assim regiões tidas como de padrão cultural mais tradicional podem apresentar teses com matizes patriarcais mais intensas do que outras cujo padrão cultural não seja esse. Essa investigação, entretanto, ficará para uma etapa posterior, em futura tese de doutorado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUTHIER- REVUZ, J. **Palavras Incertas**. Campinas: Editora da Unicamp, 1998.
- AVES, Roque de Brito. **Ciúme e crime. Recife**. Editora Fasa/Unicap, 1984
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BARBOSA, Marcelo fortes. “A acusação no plenário do Júri” in TUCCI, Rogério Lauria. **Tribunal do Júri**. São Paulo: revista dos Tribunais,1999.
- BECKER, Howard. **Outsiders, estudos de sociologia do desvio**. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2009.
- BONDER, Nilton. **O crime descompensa- um ensaio místico sobre a impunidade**. São Paulo: IMAGO, 1992.
- BORELLI, Andréa. **Matei por amor: as representações do masculino e do feminino nos crimes passionais**. São Paulo,1999.Dissertação(Mestrado em História Social)PUC-SP
- BOURDIEU, Pierre. “Sobre o poder simbólico” in **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.
- _____. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil,1998.
- CAMPOS, Márcio. **A tragédia de Eloá- uma sucessão de erros**. São Paulo; Editora Landscape, 2008.
- CAPEZ, Fernando. **Curso de Processo Penal**. São Paulo: Saraiva, 2009.
- CHALITA, Gabriel. **A sedução do Discurso**. São Paulo: Max Limonad, 1998.
- CORRÊA, Mariza. **Os Crimes da Paixão**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- _____. **Morte em família**. São Paulo: Graal, 1983.
- COSTA, Lúcia. **Gênero: uma questão feminina?** Disponível em www.uepg.br/nupes/gênero.htm. Acesado em 20 de outubro de 2013.

DELGADO, J.M.; GUTIERREZ, J. **Métodos y técnicas cualitativas de investigación en ciencias sociales**. Madrid: Síntesis, 1994.

DELMANTO, Celso. **Código Penal Comentado**. 8ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

DIX SILVA, Tadeu Antônio. **Crimes Sexuais: reflexões sobre a nova Lei 11.106/2005**. Leme: JH.Mizuno, 2006.

DOTTI, René Ariel. **Casos criminais célebres**. 2ª Ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1999.

DOURADO, Luiz Ângelo. **Ensaio de Psicologia Criminal**. São Paulo: Zahar Editores, 1969.

_____ **Psicologia criminal- o crime passional e suas relações como narcisismo**. Revista Brasileira de Criminologia e Direito Penal: editora Alba, nº.17, junho de 1967.

ELUF, Luiza Nagib. **A Paixão no banco dos réus** (4ª ed.). São Paulo: Saraiva, 2009.

FERRI, Enrico. **El Homicida**. Madrid: Editorial Réus, 1934.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

_____ **A ordem do Discurso**. 22ª Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

FRANÇA, Limongi. **Enciclopédia Saraiva de Direito**. São Paulo: Saraiva, 1977.

FRANCO, Alberto Silva. **Código Penal e sua interpretação jurisprudencial**. São Paulo; revista dos tribunais, 1997.

GEERTZ, Cliford. **A interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

GOMES, Márcio Schlee. **Júri: limites constitucionais da pronúncia**. Porto Alegre; Sérgio Antônio Fabris Ed. 2010.

GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e a organização da Cultura**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1968.

GUIMARÃES, E. **Os limites do Sentido**. Campinas: Pontes, 1995

HEDEGGER, M. **Sobre o problema do ser e o caminho do campo**. São Paulo: duas cidades, 1969.

HUNGRIA, Néilson. **Comentários ao Código Penal**. 4ª Ed.. Rio de Janeiro: Forense, 1958.

ITAGIBA, Ivair Nogueira. **Homicídio, exclusão de crime e isenção de pena**. Rio de Janeiro: IBGE, 1958

LATORNEAU. **Physiologia das Paixões** apud RIBEIRO, J. Criminosos Passionais, Criminosos emocionais. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1940.

LEANDRO, Eulálio de Oliveira (org.) **Por trás da toga**. Imperatriz, Maranhão: Ética, 2000.

LIMA, Carlos Araújo. **Os grandes processos do Júri**. Rio de Janeiro: Arte Nova, 1970.

LINS E SILVA, Evandro. **O salão dos passos perdidos**. Rio de Janeiro: nova Fronteira, 1997.

LOBO, Madalena. **Ciúme**. Disponível em <http://oficinadepsicologia.blogs.sapo.pt/24460.html>. Acessado em: 25/09/2010.

LYRA, Roberto. **O amor e a responsabilidade criminal**. São Paulo: Saraiva, 1932.

MAGALHÃES NORONHA. **Direito Penal**. São Paulo: Saraiva, 1988

MARQUES, José Frederico. **A Instituição do Júri**. São Paulo: Saraiva, 1963.

MARREY, Adriano **Teoria e prática do Júri**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1985.

MORAES, Evaristo de. **Criminalidade Passional- o homicídio e o homicídio-suicídio por amor**. São Paulo: Saraiva, 1933.

MORAES, Roque. Mergulhos discursivos: a análise textual qualitativa como processo integrado de aprender, comunicar e interferir em discursos in **Metodologias Emergentes de Pesquisa em Educação Ambiental/org**. Maria do Carmo Galiuzzi; José Vicente de Freitas, 2ª Ed, Ijuí: Ed. Unijuí, 2007-216 p(Coleção Educação em Ciências).

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NUCCI, Guilherme de Souza. **Código de Processo Penal Comentado**. 8ª edição ver., atual. e ampl. 3ª tir. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2008.

OLIVEIRA, Denize Cristina de **Análise De Conteúdo Temático-Categorial: Uma proposta De Sistematização**. Ver. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2008 out/dez.

OLIVEIRA, Fabiana Luci de & SILVA, Viginia Ferreira da. **Processos judiciais como fonte de dados: poder e interpretação**. Sociologia, Porto Alegre, ano 7, n° 13, jan-jun 2005, p.244-259.

ORLANDI, Eni P. **Discurso e Texto: formulação e circulação dos sentidos**. 4ª Ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.

_____ **As formas do silêncio no movimento dos sentidos**. 6ª Ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007

_____ **Discurso: Estrutura ou Acontecimento**. Campinas: Pontes Editores, 1990.

_____ **A linguagem e seu funcionamento**. Campinas; Pontes, 2001.

_____ **A leitura e os leitores**. Campinas: Pontes, 1998.

PAGÉS, M.; BONETTI, M.; GAULEJAC, V.; DESCENDRE, D. **O poder das organizações**. São Paulo: Atlas, 1990.

RABINOWICZ, Léon. **O Crime Passional**. São Paulo; Mundo Jurídico, 2007

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: método e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.

RICOEUR, Paul. **Interpretação e ideologias**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990.

ROSA FILHO, Cláudio Gastão da. **Crime Passional e Tribunal do Júri**. Florianópolis: Habitus, 2006

SANTOS, Juarez Cirino dos. **A moderna teoria do fato punível**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2002.

SARLET, Ingo Wolfgang. **A eficácia dos Direitos Fundamentais**. Porto Alegre: Livraria do advogado, 2006.

SILVA, C. R. GOBBI, B. C.; SIMÃO, A. A. **O Uso Da Análise De Conteúdo Como Uma Ferramenta Para A Pesquisa Qualitativa: Descrição E Aplicação Do Método**. Organizações Rurais e Agroindustriais, Lavras, v. 7, p. 70-81, 2005

SILVA JÚNIOR, Walter Nunes. **O Direito Penal e a criminalidade**. Disponível em www.jfn.gov.br/docs/doutrina_102.doc. Acessado em 20 de agosto de 2013.

SIMÕES, S. P. **Significado e possibilidades da análise de conteúdo.** *Tecnologia educacional*. V. 20 (102/103): 54-57, set./dez., 1991.

SKINNER, Quentin. **Razão e retórica na filosofia de Hobbes.** São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.

TUBENCHLAK, James. **Tribunal do Júri- contradições e soluções.** 3ª Ed. Rio de Janeiro: Forense, 1991.

VADE MECUM/ obra coletiva de autoria da Editora Saraiva com a colaboração de Antonio Luiz de Toledo Pinto, Márcia Cristina Vaz dos Santos Windt e Livia Céspedes – 6ª Ed. atual. e ampl. – São Paulo: Saraiva, 2008.

VERGARA, Pedro. **Dos motivos determinantes no Direito Penal.** Rio de Janeiro: Forense, 1980

WEBER, Adriana & CHEDID, Luciano. **Noções introdutórias de Teoria Geral do Processo.** Porto Alegre: Livraria do advogado, 2004.

WEISS, Brian. **A divina sabedoria dos mestres.** Rio de Janeiro: Editora sextente, 1999.